

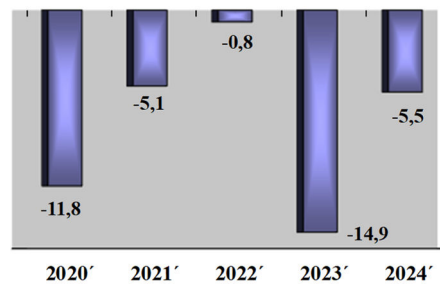
TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS

O mês de fevereiro

As vendas em dólares do setor distribuidor de produtos químicos e petroquímicos no mês de fevereiro em relação a janeiro apresentaram decréscimo de 5,5%, enquanto na mesma base de comparação as vendas medidas em reais registraram queda muito próxima de 5,4%. O resultado obtido confirma a sazonalidade do mês, cujas vendas relativamente ao mês anterior se apresentam menores em razão do menor número de dias úteis, em virtude da comemoração do carnaval no decorrer do mês. Para a maioria das respostas enviadas pelos participantes deste painel o desempenho se mostrou menor que a expectativa, embora algumas respostas indicaram vendas superiores ao esperado, em razão de características específicas na negociação de vendas.

O gráfico seguinte apresenta o comportamento das vendas mensais, comparativamente ao mês imediatamente anterior.

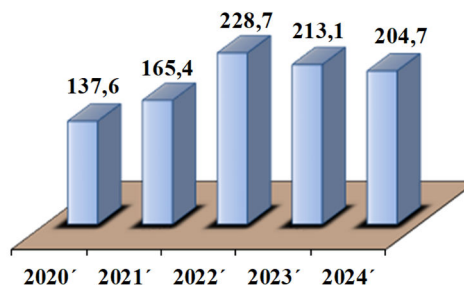
**VARIAÇÃO % DAS VENDAS EM DÓLARES
FEVEREIRO/JANEIRO - 2020 A 2024**



O pior desempenho em termos de variação negativa ocorreu em 2023 quando a queda alcançou 14,9% comparativamente a janeiro. No entanto, é necessário levar em consideração o resultado de janeiro bastante variável, que é tomado como base de comparação e relativamente elevado em razão do resultado de dezembro, historicamente reduzido.

Outra forma de observar a situação atual é olhar os índices das vendas em dólares dos meses decorridos de iguais meses de anos anteriores, no mesmo período adotado no gráfico anterior.

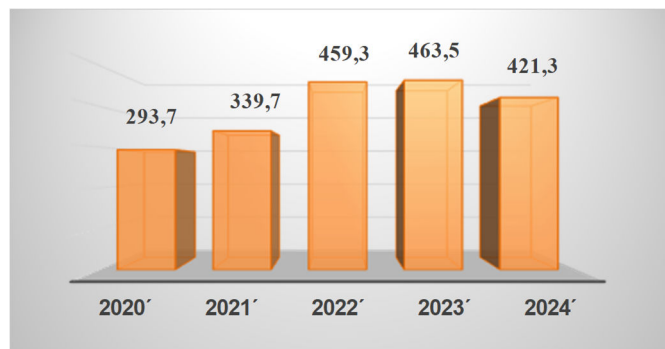
**ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES
MESES DE FEVEREIRO 2020 a 2024**



O maior índice de vendas no período analisado foi constatado no ano de 2022 com crescimento de 38,3% contra 2021, após índice muito reduzido observado no ano inicial apresentado graficamente, por conta dos efeitos da pandemia. O ano seguinte, quando a economia passou a apresentar novas dificuldades e dúvidas a respeito de seu crescimento registrou queda de 6,8%, com 2024 repetindo sinal de queda de 3,9%, sempre na comparação com igual mês do ano anterior.

O gráfico apresentado a seguir mostra os índices das vendas em dólares dos primeiros bimestres dos anos já utilizados nas análises anteriores.

ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES BIMESTRES JAN-FEV 2020 a 2024



A partir de 2020 os índices mostram crescimento, por efeito da redução da influência da pandemia nos dois primeiros anos. Nos anos seguintes as vendas continuaram a mostrar crescimento, por conta da reação das atividades, com elevação de 35,2% em 2022 e pequeno acréscimo de 0,9% no ano seguinte. Esta tendência foi revertida com o resultado de 2024, com decréscimo de 9,1% em razão das incertezas que ainda cercam os agentes, em postura conservadora, à espera da finalização e regulamentação das medidas tomadas no decorrer do ano anterior.

Condições de operação

Os preços médios fornecidos pelos participantes do painel de opiniões, mostraram pequeno decréscimo de 2,7% no mês, enquanto no que se refere aos títulos em atraso há mais de um dia na carteira de recebimentos foi constatada queda no número dos mesmos, em 40% das respostas. A parcela restante indicou estabilidade com média próxima de 2% dos títulos a receber.

Os estoques continuam em patamar próximo de sessenta dias de vendas, mantidos há alguns meses, em virtude da cautela das empresas no que se refere ao futuro imediato do mercado e na expectativa de que alguma alteração mais profunda possa ocorrer, exigindo estoques suficientes para o atendimento da demanda.

As quantidades comercializadas de itens de origem nacional mostraram queda de 5,1% no mês, enquanto os de origem externa registraram crescimento de 4,9%. Diante das informações de queda do desemprego em níveis animadores, a reação de 70% das indicações apontou que, caso persista a situação atual, poderá ocorrer aumento do consumo, com reflexos positivos na indústria de transformação.

Foi colocada no questionário básico enviado às empresas participantes, questão buscando respostas por ordem de importância, das preocupações dos respondentes com as medidas tomadas ou em vias de implantação em tramitação no Congresso Nacional. A tabulação efetuada através da atribuição de pontos para a colocação de cada item dentro dos apresentados em ordem de preferência, forneceu totais mostrados no quadro a seguir.

PREOCUPAÇÕES DO SETOR

Medidas / ações	Nº pontos	Part. %
Patamar da taxa de juros	330	26,8
Política tributária (regulamentação)	270	21,9
Oneração da folha de pagamento	230	18,7
Orçamento público (equilíbrio)	210	17,1
Política industrial (edição)	190	15,5
Totais	1.230	100,0

O principal ponto colocado pelas empresas diz respeito ao patamar da taxa básica de juros, que já possui um cronograma de queda até o final do ano e que deverá ser mantido para garantir o acesso ao crédito e a novos investimentos na economia.

Em segundo lugar foi indicada a regulamentação da política tributária aguardada pelas empresas, uma vez que muitos pontos permanecem ainda obscuros quanto à aplicação das medidas de simplificação anunciadas, bem como dos setores favorecidos.

Na terceira preocupação do ranking de respostas figura a desoneração da folha de pagamento que originalmente favorecia os setores mais empregadores da economia, assunto que se encontra em pendência, após uma série de medidas contraditórias, agora no aguardo de discussões no Congresso Nacional, para reoneração de alguns destes setores.

Em quarto lugar por ordem de preferência, aparece o equilíbrio do orçamento público, a respeito do qual os agentes aguardam cumprimento, em virtude do excesso de gastos efetuados pelo Executivo e pelas perspectivas pouco aceitas pela maioria dos analistas do déficit zero para o ano em curso, após o fechamento do ano passado com déficit superior a R\$220 bilhões.

E por último, mas não menos importante, se coloca a definição de uma política industrial, até o momento sem medidas capazes de reverter a baixa capacidade de concorrência de nossas indústrias no cenário globalizado e aumentar a contribuição para a formação do PIB nacional.

Mesmo que tais itens não complementem a série de preocupações a respeito das demais medidas necessárias ou em estudos, o resultado obtido é um forte indicativo do sentimento das empresas do setor distribuidor, que mensalmente exprimem opiniões através deste veículo.

Expectativas futuras

A sazonalidade das vendas do setor distribuidor aponta o mês de março como o melhor do primeiro trimestre, pois em seu decorrer as empresas começam a implementar os planos anuais de operação em sua plenitude. Apesar do posicionamento conservador exprimido pelas empresas a respeito de tais planos, o mês de março deverá apresentar crescimento em relação a fevereiro, que em razão da base extremamente reduzida, possibilita vantagem, segundo a média das opiniões na faixa dos 20%.

Permanecem as dúvidas a respeito da gestão econômica, expressas no quadro anterior, que colocam em compasso de espera as definições mais importantes e a demonstração da conduta responsável da política fiscal, principalmente no que se refere à evolução dos gastos públicos.

No campo econômico algumas indicações positivas foram anunciadas, a exemplo da redução da taxa de desemprego e o aceno de crescimento da indústria, com elevação em janeiro de 0,3% no nível de emprego industrial. Os dados publicados pela Confederação Nacional da Indústria apontam 6,2% de crescimento na massa salarial em janeiro na comparação com igual mês do ano anterior e aumento do crescimento no rendimento médio real de 6,4% no mesmo período de comparação. Tais informações, calcadas em pequenas variações, revertem os indicadores anteriores quando, prevaleciam as variações negativas.

O setor de serviços o mais relevante para a formação do PIB, que apresentou no ano passado evolução positiva crescente, notadamente no primeiro semestre do ano, registrou crescimento de 0,7% em janeiro do ano em curso e de 2,4% em 12 meses. Por outro lado, o comércio também colecionou variações positivas no início do ano, com crescimento de 2,5% em janeiro e de 1,8% nos últimos 12 meses.

As expectativas do setor financeiro expressas através do Boletim Focus publicado pelo Banco Central em sua última edição apontam inflação anual de 3,77%, crescimento de 1,8% do PIB, câmbio de 4,9 R\$/US\$ e taxa básica de juros no final do ano em 9,0%.

Evidentemente todas estas projeções dependem da gestão interna do país, administrando as principais questões em parte citadas pelos participantes e da influência externa exercida a partir do posicionamento dos grandes atores internacionais.

Leonel Tinoco Netto é consultor econômico da ASSOCIQUIM/SINCOQUIM, professor de economia, diretor da Assec Assessoria e Estudos Econômicos e ex-Conselheiro do Conselho Regional de Economia de São Paulo.